



# TRIBUNA Livre

7  
DEZEMBRO  
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRETOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

## DISCIPLINA NA ESTRADA

O Jornal «O Primeiro de Janeiro» de ante ontem, chama a atenção das entidades competentes para a disciplina que é necessária na estrada e que nem sempre se faz sentir.

De entre as várias gravuras que testemunham essa falta de disciplina, publica uma das Festas a Santo António, anualmente realizadas nesta localidade, na qual mostra o desvio do trânsito para uma artéria que diz poeirenta, etc.

Não nos interessa saber se as referências feitas às outras terras são fidedignas, nem queremos rebater o articulista quando ele defende que as rodovias são para os carros e o seu trânsito tem de ser defendido.

Interessa-nos, isso sim, é referir que no nosso caso a anomalia reside, precisamente, em querer defender a disciplina na estrada mesmo nos casos em

que ela não está ameaçada e por isso nada há a fazer.

E essa preocupação, que não deveria existir, pois a E. N. que atravessa o Largo do Dr. Oliveira Salazar tem largura suficiente para a ornamentação e para os carros que se cruzem, faz com que o trânsito se retire dando origem ainda a um mal maior.

Não é, todavia, o desvio tão mau como ali se pinta e até não é poeirento por ser quase todo o calcetado. Mesmo indo-se para o desvio, portanto, não se fica com o trânsito em tão mau estado nem se afasta a disciplina.

Mas o que se devia fazer, quanto ao nosso caso, era abandonar a preocupação onde ela não deve existir e deixar que a estrada, depois de colocada a

(Continua na 4.ª página)

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva  
(Continuação do número anterior)

*«In nomine patris et filii et spiritus sancti amen . . . . . ego alfonsum rex portugalsium . . . . . Concedimus itaque vobis ipsum cautum . . . . . sicut incipiti a flumine cadavo, deinde vadit per trandeuras et inde per refoiolas et inde per illan petram de lodeiros et inde per leigoa et inde per petram redondam que state super sanctum bartolomeum et inde per spicam ipsius montis et descendit ad ipsum portum de bauza de naria et inde per illum cavallionem et inde per fornellium et inde per arnadelum et inde per ipsam stratum et inde per petrosom et inde per ubi vocatur capelum de frade et inde per ipsam portelam damenedelum et inde per castrum malum et inde per aural deguas et inde per antelinam et inde per escuriscadas et inde per forinerigium et inde per molam de burio et inde per varzenelam et inde per pradozelos et inde portelam de paradela et inde per taurum de laureiro et inde per spicam montis usque ad flumen cadavi, et inde vadit per mediam venam fluminis usque inde primam fecimus incoationem. . . . .»*

O notável interesse do primeiro monarca português por Santa Maria de Bouro está manifesto nas frequentes doações que lhe fez.

Em 15 de Agosto de 1153 tinha doado ao abade D. Nuno e ao seu Mosteiro, a décima do sal de Fão:

« . . . . . facimus vobis abbati de burio domno Nuhoni et omni conventui ecclesie vestre cartam donationis et firmitudis de decima de illosal qui vocatur devilla fano. . . . .»

Em Outubro de 1174, sentindo já o peso dos anos e dos muitos trabalhos, faz doação ao abade D. João e ao mesmo mosteiro, de um reguengo em Goães e de metade de outro em Santa Maria:

« . . . . . pro mea parentorumque meorum salute et pro meorum peccatorum remissione do deo et ecclesie sancte marie de burio et eiusdem loci abbati iohanni ceterisque fratribus ibidem sub regula beati bene-

(Continua na 6.ª página)

## Obra das Mães

Segundo ouvimos, vai instalar-se, na Feira Nova, uma delegação da Obra das Mães pela Educação Nacional.

Iniciativa útil, dadas as atribuições da instituição que pode entre nós atingir bom plano, atendendo ao grande número de pequenas que certamente quererão colher os seus benefícios.

## Aos Ex.mos Assinantes

A fim de evitar dissabores, vimos prevenir os nossos estimados assinantes que ainda não regularizaram o pagamento das suas assinaturas, para o fazerem até ao fim do mês corrente, pois chegados a essa data, bem contra a nossa vontade, suspender-lhe-emos o nosso jornal.

Todos sabem que assim não podemos continuar pois as despesas são enormíssimas e temos que lhe fazer face e só com a boa vontade de todos os assinantes é que as podemos solver.

A importância das assinaturas pode ser enviada mesmo em selos do correio.

## SEJA BAIRRISTA

Anuncie no número especial do fim do ano — 2.º aniversário deste jornal — quer viva no concelho ou fora dele.

## Número especial

comemorativo do 2.º aniversário do nosso jornal

No próximo dia 31 do corrente, passa o 2.º aniversário do nosso jornal. Tal como aconteceu no ano findo vamos publicar um número especial comemorativo dessa data em que se viu concretizado um sonho que à maioria parecia de realização impossível.

Gostaríamos que esse número trouxesse bastante publicidade quer dos assinantes e leitores vivendo no país, quer dos que vivem fora dele. Seria um mostruário das actividades dos filhos deste rincão dispersos pelas quatro partes do mundo.

Mas o tempo urge pois estamos já a pouca distância do 31 de Dezembro, pelo que se pede aos que o quiserem fazer para não demorem a sua comunicação.

Também os anunciantes de perto não devem deixar para a véspera aquilo que podem fazer já e que muito nos facilita os serviços.

Antes da sua publicação o jornal era tido como coisa impossível no nosso meio. Ninguém reconhecia à terra possibilidades técnicas e financeiras para arrostar com a sua publicação.

Depois da sua publicação muitos, indivíduos ainda, aguardavam que a sua duração fosse pequena. Desconheciam que o concelho possui, uma das mais completas tipografias do Distrito, que ele não é tão pequeno e

pobre como apregoam para mascarar a sua inércia e de que ainda há quem não tema os lugares de trabalho em que há sacrifício e não há remuneração.

O jornal saiu e aí está plétórico de vida levando a sua mensagem às quatro partes do mundo onde trabalham os filhos desta terra que a não esquecem.

Também pelo Natal e Ano Novo o jornal precisa de uma lembrança. Como essas datas coincidem com o aniversário e nele sai um número especial, cada um pode tornar essa lembrança em anúncio para esse número.

Tudo vai da boa vontade com que se encarar as coisas e realmente o nosso jornal merece, sobre todos os aspectos, que o acarinhem os amarenses, porque tem sido e continuará a ser o paladino defensor dos interesses de Amares, e, consequentemente, de todos os seus filhos.

Não esqueça de que o tempo vai adiantado e envie-nos um anúncio para o número especial.

## FOGUETÕES, SATÉLITES & DISCOS VOADORES

III

### Dos satélites às viagens interplanetárias

segundo além da «barreira da gravidade».

Esta vitória poderia ter pertencido à Norte América se não fora a falta de união do Pentágono, que se degladiava em preferências estereis e que muito prejudicaram a execução do plano, cuja chefia pertence ao dr. Wernher von Braun, alemão naturalizado americano, que se julga ser a maior autoridade em projecteis.

Os planos americanos são arrojadíssimos e preveem a construção de um satélite permanente que sirva de ponto de partida para os planetas do nosso sistema solar. Do lado russo nada se sabe se um tal projecto está em vias de realização, mas como já dissemos no primeiro artigo desta série, anunciaram a possibilidade de lançamento de um satélite que contornaria a Terra e logo depois a Lua, o que se assemelha ao plano americano.

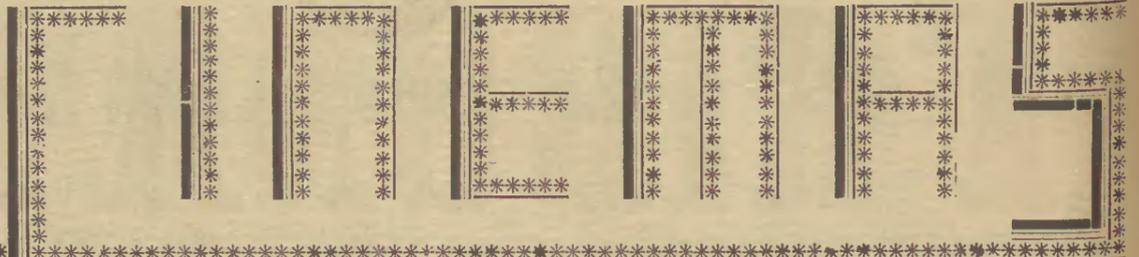
E se os russos em matéria de verdade são muito falíveis, no que diz respeito a realizações desta ordem procuram ser mais do que verdadeiros: preferem os factos consumados como prova.

No entanto, os americanos procuraram já soluções drásticas para compensar o atraso verificado, de entre as quais nos parece que a mais importante será a entrega da chefia dos planos a um só homem, sem dependência alguma dos sectores militares, sendo de prever que não faltem a este homem as condições materiais para brilhar, tanto mais que se sente espicado pela pressão russa neste domínio.

Um pormenor importantíssimo não conseguiram vencer ainda do lado russo, embora o tivessem tentado sem êxito. Trata-se, como todos sabem, da recuperação do precioso

(Continua na 4.ª página)

# TRIBUNA DE



## JÚLIO CÉSAR DE (MANKIEWICZ)

tragédia que redime o homem

Mankiewicz já nos deu, entre outros filmes, aquela inesquecível película que, entre nós se intitula *Sangue do meu sangue*. Podemos afirmar que este técnico cinematográfico se consagrou merecidamente com a encenação de uma das mais valiosas obras trágico-dramaturgas do imortal Shakespeare, pois que soube humanizar «uma interpretação pessoal de tipos históricos» ao ponto de nos demonstrar que a tragédia não é aquele rigoroso fatalismo, — quase alienação total do homem que se mata e devora aos poucos, como numa «forma cíclica onde os heróis são vítimas de si próprios».

A primeira olhadela parece-nos que Shakespeare é, em *Júlio César*, o trágico pessimista de *Coriolano*. Todavia, Mankiewicz parece ter penetrado bem na alma dos tipos históricos em *Júlio César*, apertando nas suas mãos todo o conteúdo dramático dum das páginas mais singulares do imperialismo cesariano, tal qual Shakespeare quis que fosse transportado para a arte.

Isto é: com toda a exaltação do homem, onde tudo quanto é genuinamente humano se afirma digno e nobre. E, assim, Mankiewicz dá-nos um Shakespeare trágico, mas um trágico optimista. E isto porque o optimismo trágico, produto de forças impetuosas, de paixão de carácter social e idealista, resume, em si, um acto de heroicidade, uma acção generosa. Toma até um ponto de vista psicológico onde a intuição fatal dá lugar a um conhecimento ético dado os limites finais que a paixão, na sua evolução trágica, e julgado o objecto, que a move, se determina atingir. *Bruto* não é um ser mau, um ente tornado inferior e prevertido por paixão de tendências grosseiras e caprichosas. A tragédia que nele se desenvolve não lhe aniquila a sensibilidade, nem a direcção humana e racional de homem honrado que é. Não é um apático, um indiferente. É uma razão e uma vontade, onde o poder de realização das ideias está na razão directa da intensidade dos elementos afectivos que os acompanham. *Cássio*, sim. Mas *Bruto*, deposto por Dante no Inferno «como um dos três grandes criminosos da história humana», é redimido e exaltado porque Shakespeare o sublimou e espiritualizou, e Mankiewicz lhe deu vida e luz.

Aqui, o acto heróico e a acção generosa da tragédia optimista que «é apenas uma forma de arte», que deriva dum Racine para um Corneille, dum Shakespeare para um Eugène O'Neil. A tragédia pode ser sinónimo de fatalidade, de perda total, de derrota terrível. Mas também pode ser mensagem de prodigiosa exaltação da humanidade e do Homem. Muitas vezes a Morte é sinal e marco de liberdade!

O filme reúne, na sua galeria artística, nomes de «astros» da mais requintada estirpe dramática e possuidores do mais elevado poder de expressão. Todos eles se suplantaram. Todos eles vibraram como que inspirados por uma força invisível, todos deixaram nesta obra uma página singularmente escrita e um retrato singularmente vivo.

James Mason e Marlon Brando, embora não sendo actores especializados em dramas shakespearianos, impuseram-se a Gielgud, um actor que é um mestre na interpretação de Shakespeare. Extenso e de vocabulário bri-

lhante, não possui a grandiosidade plástica e poder expressivo de Mason e Brando, que falaram mais com o rosto e com os olhos do que com os lábios.

Se a cena de Marlon Brando, junto ao cadáver de César, sublevando os romanos, é inesquecível, igualmente deixaremos de recordar a acção total de James Mason e a cena em que Edmond O'Brien (Casca) conta a *Bruto* e a *Cássio* o sucedido durante as Lupercais.

*Júlio César* é um grande espectáculo. E convém anotar que Mankiewicz não quis que esta sua encenação se tornasse notável a partir de toda a colaboração técnica que o cinema hoje goza, explorando um tema em benefício dum acção espectacular à maneira de Cecil B. De Mille. Não sacrificou a peça, com todo o seu valor, às exigências das bilheteiras. Deu-nos a peça, somente a peça, mas uma obra teatral que vale muito mais que todos os temas romanos que se têm desvirtuado pelo facto de não se ter dado a César o que é de César e à Arte o que é da Arte...

Joaquim Monteiro (Jorge)

## Três grandiosos FILMES

PRODUZIDOS PELA

Metro Goldwyn Mayer

A Metro Goldwyn-Mayer orgulha-se de ter lançado no mercado, entre um número elevado de bons filmes que serão apresentados na presente temporada, três películas que constituirão extraordinário sucesso. São elas:

**Casa de Chá do Luar de Agosto** (The House of the August Moon), a mais hilariante, satírica e divertida farsa saída dos estúdios americanos, interpretada por Marlon Brando, Glenn Ford e Machiko Kyo, realizada por Daniel Mann. Produção de Jack Cummings, em cinemascopio metrocolor.

**Chá e Simpatia** (Tea And Sympathy), um provocante e ousado drama que se tornou um dos maiores êxitos na história da Broadway, interpretada por Deborah Kerr, John Kerr e Leif Erikson, realizada por Vincente Minnelli. Produ-

## O SUCESSO DO FILME

### Chá e Simpatia

DIRIGIDO POR MINNELLI

Aos palcos da famosa Broadway, foi a METRO buscar para a tela, e interpretado pelos mesmos actores, um dos maiores dramas que o cinema nos tem oferecido. Em representação teatral, CHÁ E SIMPATIA, foi exibida em 40 cidades americanas, estando só num teatro de Broadway dois anos em cena.

Agora, em filme, a história provocou os mais rasgados elogios da crítica, tendo a revista *The Film Daily* considerado o filme como «um excepcional drama de amor, baseado numa obra de formidável êxito em que a realização é superior, a fotografia é excelente e a interpretação de Deborah Kerr digna de um Oscar».

Como dissemos, a película, dirigida pelo distinto director americano Vincent Minnelli, é interpretada pelos mesmo actores que a representaram no palco, entre os quais destacamos John Kerr, o estreante de *Dramas em Fúria*, e o já excelente actor de Gaby.

ção de Pandro Berman, em cinemascopio metrocolor.

**Sublime Tentação** (Friendly Persuasion), espectáculo repousante e embalador, interpretado por Gary Cooper, Dorothy Mc Guire e Antony Perkins, realizado e produzido por William Wyler.

## CRONIQUETA DE HOLLYWOOD

### Louis Hayward

hipnotizador...

A suave voz de Louis Hayward, num ambiente sombrio, com a chama de uma vela bruxoleante, estão criando um sério problema no set da *Paramount* para o filme «The Search For Bridey Murphy».

E mais do que isso tudo, um macio sofá, faz com que a jovem estrela Teresa Wright tenha que combater o sono durante a filmagem da sensacional novela espiritualista de Morey Bernstein.

Mas também, não é para menos! Teresa tem que se deitar no divã nas cenas de hipnotismo, e Louis Hayward senta-se perto dela.

Em voz branda ele lhe diz:

— Você está sentindo-se confortável, está com sono, entregue-se a essa sensação de conforto e deixe que o seu espírito se desprenda de você! Agora você está flutuando no espaço!

— Realmente, depois dele me dizer essas coisas, afirma Teresa, eu começo a sentir-me amodorrada. Tenho a impressão de que, com mais algumas palavras, eu sou capaz de partir pelo espaço fora para não mais voltar. Tenho que me beliscar de vez em quando para me manter desperta, pois é preciso não adormecer quando se quer representar um papel, mesmo que seja o da Bela Adormecida.

Mas mesmo assim, numa prolongada cena de transe, depois do almoço, um belo dia, o director Langley fez parar as câmeras:

— Teresa, disse ele, você parece estar morta, não exagere!

E como a moça não se mexia, ele assustou-se e veio tomar-lhe o pulso, com uma trágica suspeita a assaltar-lhe o espírito.

— Desculpe, disse Teresa

## A nova Super-Produção de Zanuck para a FOX

Precisamente na altura em que as suas primeiras produções independentes, «UMA ILHA AO SOL» (Island in the Sun) e «O SOL NASCE SEMPRE» (The Sun Also Rises) estão obtendo nos Estados Unidos, um êxito retumbante, antes da sua estreia na Europa, Darry F. Zanuck iniciou mais uma produção intitulada «DELUXE TOUR» baseada no melhores romance de Frederick Wakeman.

As cenas desta gigantesca produção serão rodadas nos seguintes locais: Costa do Ouro, Dakar, Lapónia, Stockpalm, Amsterdão, Tanger, Luxor, Istambul, Groenlandia, Islândia, Jordão e Síria.

Paul Mantz, perito em fotografia aérea começou já as filmagens sobre o Polo Norte e cinco equipas de técnicos operadores sob a direcção de Paul Mantz, Charles Clark, Jonh Wilcox, Robert Snody e Guy Luongo, filmarão nas restantes partes do mundo.

«DELUXE TOUR» será produzido por Robert L. Jacks para «PRODUÇÕES DARRYL F. ZANUCK», com argumento de Richard Carr e será distribuída pela 20 TH CENTURY-FOX.

voltando do outro mundo. — Caí no sono!

Dizem que há algumas apostas entre os técnicos do estúdio. Uns acham que tal não acontecerá, mas outros afirmam que um dia desses Louis Hayward hipnotizará realmente Teresa Wright...

### DEBORAH

Pelo seu extraordinário filme CHÁ E SIM-

### KERR

PATIA, da Metro, dirigido por Vincente Minnelli, a actriz

### premiada

Deborah Kerr foi consagrada com os seguintes prémios:

Prémio Donaldson, Prémio Variety e Prémio Sarah Siddons.

Estará a extraordinária actriz e intérprete de tantos bons filmes, como o *Fim da Aventura*, *Carne e Espírito*, a caminho do OSCAR?

Anuncie no número especial do 2.º aniversário do nosso jornal, em 31 de Dezembro.

# TRIBUNA do CONCELHO

## AOS ASSINANTES

Aproxima-se o 2.º aniversário do nosso jornal que condiz com o fim do ano.

É costume aos bons pagadores, liquidarem os seus débitos antes do raiar do novo ano para nele lutarem sem encargos.

Bom seria, que dentro desse critério, todos os assinantes em atrazo diligenciassem por pagar as suas assinaturas até essa data.

Seria um alto serviço prestado aos serviços de administração para os quais esse serviço é o mais penoso e difícil.

Especialmente os assinantes residentes no estrangeiro para quem o jornal é o mensageiro das notícias da sua terra distante, tem de ter em conta que da cobrança vem a vida do jornal que eles tanto apreciam por lhes lembrar o falar da sua terra e dos seus.

Tal como no ano passado o número do aniversário inserirá anúncios de casas do país e do estrangeiro dando assim ensejo aos amarenses vivendo no país ou no estrangeiro de fazerem anunciarem as suas actividades.

Dai não lhe advirá maior clientela mas advém o conhecimento dos seus conterrâneos pelas actividades que cada um dispense, dos seus progressos e da utilidade e produto do seu labor.

Esta é também uma maneira de ajudar o jornal a seguir o seu caminho, independente e livre tal como o sonhamos e vimos realizando.

## Um lamental desastre, com uma arma caçadeira, ceifou a vida a um menor de 5 anos

Esta semana chegou ao nosso conhecimento, que na freguesia de Caires deste concelho, dois irmãos respectivamente de 7 e 5 anos, quando brincavam com uma espingarda caçadeira, esta disparou-se e atingiu mortalmente um deles, o que lhe causou morte instantânea.

Trata-se do menor António Albino Fernandes, de 5 anos de idade, filho de João Maria Fernandes e de Maria de Jesus Pinto, residente no lugar do Ribeiro daquela freguesia.

Comunicado o facto às autoridades concelhias, estas tomaram imediatamente as necessárias providências.

Como suspeita de crime ou de responsabilidade de quem quer que seja, o cadáver do infeliz menino foi autopsiado, sendo o processo entregue ao poder Judicial.

Mais um acidente ocorrido desta natureza, talvez por imprevidência ou negligência de quem possui armas de fogo.

Aproveitamos para chamar a atenção de todos os possuidores de armas de fogo para terem o maior cuidado, evitando, deste modo, lamentáveis desastres desta natureza.

Quem neste jornal anuncia, o seu negócio amplia.

## Novos assinantes

Pelo sr. P.e Luiz João Antunes de Almeida, nosso conterrâneo e actualmente em Angola, fomos indicado o sr. Belmiro da Silva Pereira, natural de Crespos, do concelho de Braga, para novo assinante.

Gostosamente o inscrevemos e, como pede, já lhe enviamos o presente número por via aérea.

Pelo nosso estimado assinante sr. Afonso Pinheiro, de Lisboa, tivemos o prazer de inscrever como novo assinante o nosso conterrâneo da freguesia de Besteiros, sr. Carlos Gomes, industrial em Lisboa. Gratos pela sua indicação.

Do nosso delegado em Caracas, Venezuela, sr. José Carlos Caldas, recebemos o pedido de inscrição do sr. António José de Oliveira, como novo assinante.

Gostosamente o inscrevemos e já lhe enviamos o número anterior do nosso jornal por via aérea.

Do nosso conterrâneo e amigo sr. António dos Santos Freitas, actualmente em África, recebemos carta a pedir a inscrição do sr. Francisco da Silva Azevedo, nosso conterrâneo e também actualmente em África.

Como nos pede, já lhe enviamos o nosso jornal por via aérea.

Recebemos carta do sr. Agostinho dos Santos, a pedir a sua inscrição como novo assinante.

Já fizemos a sua inscrição e quanto às informações que pede, julgamos já estar em sua posse.

A todos, muito gratos.

## Melhoramentos em curso

Já se deu início à construção da Casa do Povo de Amares, que ficará pronta, impreterivelmente, no mês de Outubro do próximo ano.

Tal construção ficou a cargo do conhecido construtor civil Eusébio Exposto, de Carrazedo.

Foi adjudicada a empreitada para a electrificação do lugar da Ponte do Porto, freguesia de Prozelos.

Continuam as obras para construção da estrada municipal de Paredes Secas.

## De interesse geral

Está patente ao público, na Secretaria da Câmara Municipal a partir de 13 do corrente mês, o 2.º orçamento suplementar do ano de 1957, a fim de ser examinado por qualquer eleitor, contribuinte ou mero interessado que o desejar.

## Denúncia caluniosa

Foi apresentada, pelo Comando do Posto da G. N. R. uma queixa no tribunal contra Teresa Maria Pereira, solteira, maior, de Seramil, por esta ter participado ao mesmo Comando de uns indivíduos que na sua freguesia são tidos como pessoas de bem e incapazes de terem praticado os factos referidos nessa participação. Verificando tratar-se duma denúncia caluniosa, foi a referida Teresa Maria Pereira demandada criminalmente.

## ANIVERSARIO

Completa seis anos de idade, no dia 10 do corrente o menino José da Rocha Dias Pereira, filho muito querido da Sra. D. Leonor Adelaide da Rocha Dias Pereira e do nosso particular amigo Sr. Amadeu dos Santos Pereira que se encontram, actualmente, em gozo de férias, na freguesia de Portela.

## Taça amizade

Como noticiamos no último número do nosso jornal, estava-se a organizar uma comissão para disputa duma valiosa taça.

Tudo correu ao nosso apêlo e já se efectuou o respectivo sorteio.

São quatro os grupos, disputando-se, assim 6 jogos.

No próximo domingo teremos o primeiro desafio o qual se realilano Campo de Jogos Luiz Calheiros de Azevedo, assim como todos os restantes.

## Agradecimento

Paulo Barbosa de Macedo na impossibilidade de agradecer individualmente os cumprimentos e felicitações que lhe foram endereçados quer do país quer dos Feiranoenses no estrangeiro, vem por este meio expressar o seu profundo reconhecimento a todos por tal acto de estima.

## Vida elegante

### Aniversários

No passado dia 3, o Sr. Mário António Ramos de Azevedo.

No passado dia 5, o Sr. P.e Luiz João Antunes de Almeida.

Sábado—O Sr. Acácio da Rocha Barbosa.

## Concurso de Futebol

### «Leões d'A Modelar»

Após a 13.ª jornada do campeonato de Futebol, a classificação do nosso concurso ficou assim ordenada:

	P.
1.º Francisco Ferreira	192
2.º Manuel Janela	194
3.º José Antunes da Silva	194
4.º João Alberto Gonçalves	195
5.º José Barbosa de Macedo	197
6.º Carlos Dias Lucio	198
7.º António Martins	202
8.º Abel da Silva Dias	202
9.º João Barbosa de Macedo	202
10.º Paulo R. B. de Macedo	204

Terminou a primeira volta do campeonato e ainda nenhum dos nossos concorrentes se pode fixar definitivamente no primeiro posto.

A má sorte continua a perseguir-os e isso derivado a resultados imprevistos que nestas ultimas jornadas nos surgiram.

Destas surpresas, que o são na verdade, deram origem a grandes alterações, especialmente nesta semana, em que se obtiveram resultados que ninguém esperava.

As honras desta jornada vão para o concorrente Francisco Ferreira, que apenas perdeu 12 pontos, quando a média foi de 20. Assim passou do 7.º lugar, em que se encontrava na semana anterior, para 1.º, com 2 pontos de vantagem dos seus mais directos competidores.

O concorrente António Martins, numa jornada em que tudo lhe foi infelicidade, passou de segundo lugar para sétimo. Contudo, não há que desanimar, pois ainda temos pela nossa frente treze jornadas e delas surgirão muitíssimas surpresas.

Embora tenha havido estas alterações, nota-se que os dois dez primeiros não se distanciam uns dos outros e daí a possibilidade de qualquer um deles conseguir o primeiro posto, pois o número de pontos que separa o primeiro do décimo é relativamente pequeno.

## Gente nova

No passado dia 25 do mês findo, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a Sra. D. Maria do Sameiro Leite Ribeiro, esposa do Senhor Artur Dias Ribeiro, digníssimo aspirante da Câmara Municipal, deste concelho.

Mãe e filha encontram-se bem.

A Sra. D. Teresa de Jesus Gonçalves Dias, esposa estremosa do nosso particular amigo Sr. Domingos José Dias, também deu à luz, no passado dia 26 do mês findo, uma criança do sexo masculino.

Mãe e filho encontram-se óptimos.

Aos dois lares, os nossos parabens.

## Circo Italo-Luso

Ainda se encontra nesta localidade este circo que tem alcançado grande êxito.

Apresenta, hoje, mais um empolgante espectáculo, às 20, 30 horas, com novos e atraentes números.

Amanhã, a companhia dá mais um espectáculo em *matinée* às 15, 30.

## Visado pela censura

## HUMORISMO

### Num manicómio

Um jornalista visita um manicómio. O director vai-lhe apontando os casos mais interessantes. Às tantas, informa:

—Aqui é a enfermaria dos apaixonados pelo automobilismo.

—Mas não vejo ninguém?

—Estão todos debaixo das camas a reparar os motores...

### É verdade

Um amigo da casa para um dos filhos do seu amigo Afonso:

—O' Luizinho tu és um garoto; brigas com teu irmão...

—Brigo, sim, senhor.

—E quem é que dá mais?

—É o papá!

### A sogra para o genro!

—O seu cunhado é mais amável que o Senhor. Quando a sogra parte, vai sempre acompanhá-la à gare.

—Peis claro... é para ter a certeza que ela parte...

# Foguetões, satélites & discos voadores

(Continuação da 1.ª página)

material que lançam no espaço. Este importante problema, segundo as declarações de Eisenhower, foi resolvido tecnicamente na América. Se realmente os americanos conseguissem lançar um satélite recuperável, antes que os russos o fizessem, poderiam dar-se por compensados e obteriam assinalado êxito sobre a opinião pública, fortemente abalada pela operância russa nesta matéria.

Nova vaga de ansiedade, como a que sacudiu o mundo nos primeiros dias dos meses de Outubro e Novembro deste célebre ano de 1957, terá lugar em breve com as façanhas operadas de lado a lado, em que se entretêm as duas forças antagonicas.

\*\*\*

Cumprida a mais modesta previsão «julio-verniana» ao alcançar-se a «velocidade satélica», facto que se deve ao esforço russo, entraremos agora naquela outra fase, mais emocional ainda, de alcançar a Lua.

Esta primeira viagem interplanetária, com ou sem seres vivos a bordo, terá de ser feita a uma velocidade ligeiramente superior a 11.000 kls. por segundo. Só esta «velocidade de libertação», produzida na altura em que o projectil atinja a «barreira da gravidade», permitirá que se façam viagens dentro do nosso sistema solar, para atingir a Lua distante 384.000 kls., ou mesmo Marte e Venus, cujas distâncias mínimas se situam em 42 e 55 milhões de quilómetros, respectivamente, ou ainda para atingir outros planetas mais longínquos.

A velocidade de libertação para além do sistema solar será de 43.000 kls. por seg., mas mesmo assim seriam precisos milhares de anos para alcançar as primeiras estrelas, facto que põe a humanidade fora de toda a possibilidade de vir a realizar viagens desta natureza.

Por telegrama de Nova Iorque, de 3 do corrente, o Dr. Ehrlicke que, com o Dr. Von Braun, foi criador das V-2, fez as seguintes previsões: «lançamento, dentro de seis a sete anos, de uma plataforma espacial habitada; primeiro voo em redor da Lua de aqui a oito ou dez anos; tecnicamente, somos capazes de lançar, em 1962, aproximadamente, planadores satélites habitados». É a mais recente notícia do lado americano.

Estes números e estas previsões trazidos a lume nesta altura, em que os factos comprovam já as teorias, parecem-nos quase naturais, mas se recuarmos à época em que Júlio Verne escreveu as suas obras, de entre as quais se destacam «Da Terra à Lua» e «A Roda da Lua», revestem-se de autênticas revelações proféticas.

Desde afastados tempos que o homem, vendo brilhar os

astros no espaço cósmico, especialmente essa Lua feiticeira, essa menina envergonhada que nos esconde pertinazmente metade do seu corpo e mesmo a outra metade a revela em caprichosos requebros, criou ilusão e ansiedade e delas se alimenta a alma humana, em que tudo cabe, desde os mais tacanhos e mesquinhos preconceitos, às mais ousadas e generosas aspirações, essa alma sonhadora, por vezes loucamente embalada em esperanças de momento irrealizáveis, mas que em aluvião se avolumam pelo tempo fora até que o génio humano ou o poder de Deus as concretiza, parecendo algumas vezes que, a dialogar com o homem, lhe diz: toma sonhador! realiza a tua ambição! vê como sou grande! para que tentas negar-me?!

Assim o tem feito, século após século, desde o homem da caverna ao super-homem actual, ajudando-o a subir a árdua escada da ciência, degrau após degrau, até poder hoje calcular, como se ouviu no recente Congresso da Sociedade Alemã de Investigação Universal, pela boca do Dr. Heirich Faust, estas cifras verdadeiramente astronómicas:

«Segundo os cálculos e as medições até agora realizadas, poder-se-á afirmar que no Universo se contam cerca de 100 triliões de sóis. Nessa imensidade de sistemas solares deve haver cerca de 1 trilião de planetas semelhantes à Terra. Admitindo que só cada milionésimo planeta tenha na sua superfície criaturas com inteligência humana, chegamos à cifra fantástica de 1 bilião de «terras», nas quais se deve admitir a existência de homens ou de criaturas semelhantes. Significa isto que, com certeza, o «Sputnik» não é o único satélite artificial do Universo».

Pasme o homem perante a imensidade do Universo que nos revela a infinita grandeza de Deus! Medite bem, para se convencer, o que representam esses 100 triliões de sóis, com os seus respectivos cortejos planetários idênticos ao solar, cada um dos quais separado dos outros por distâncias de tal magnitude que se contam por centenas ou mesmo milhares de anos luz, percorridas por um satélite de 300.000 kls. por seg. (não apenas de 8.000 kls., como no caso da já considerável velocidade dos Sputniks).

\*\*\*

Considerado isto, como são escassos os 384.000 kls. que nos separam da Lua, que à velocidade da luz se percorrem em pouco mais de um segundo!

Mas atingido este nosso satélite natural — a Lua — o planeta mais acessível e de viabilidade próxima, que utilidade prática terá o feito?

Einstein considerou-a nula,

embora se declarasse muito interessado em que se conseguisse essa vitória, que confirmaria, mais uma vez, a sua teoria da relatividade.

Efectivamente, pretender a humanidade tornar habitável um planeta em que não há ar nem água, excessivamente montanhoso e cheio de grandes crateras e fendas colossais, em que não há som nem odores pela ausência de atmosfera, em que aos longos dias de 336 horas (14 dias dos nossos), se sucedem noites de igual duração e em que a temperatura diurna é superior à água em ebulição, — parece grande loucura, tanto mais que o nosso planeta está longe da saturação e a ciência descobre constantemente novos meios de subsistência, podendo-se hoje mesmo converter arenosos desertos em terrenos férteis!

Como plataforma de bombardeamento atómico, a poder-se utilizar, seria a exterminação da espécie e do único mundo verdadeiramente habitável para o homem!

Para servir de escala para viagens a outros planetas, certamente mais inabitáveis do que a Lua, seria redobrar a insensatez!

Pretender extrair ali riquezas no subsolo e transportá-las para a Terra, seria ainda irrealizável sob o ponto de vista económico!

Como observatório meteorológico prestaria óptimos serviços, mas pretender realizar este luxo espantosamente caro, enquanto milhões de seres humanos se encontram ainda privados do necessário a uma vida digna, será, além de desumano, também pura loucura.

Mas não há dúvida de que a loucura seria maior ainda se, iniciada esta nova espécie de maratona de foguetões e satélites pela Rússia, as outras nações cruzassem os braços e não procurassem fazer-lhe frente com iguais meios, se possível, para ganhar a competição.

O mundo, que se guia demasiadamente pelas leis da relatividade, peca por falta de equilíbrio mental e despreza todas as leis de equidade, que muito mais proveitosas seriam à humanidade.

Sirva ao menos, o que já dá científica, para reconhecer Deus como criador do Universo e fazer compreender ao homem a sua humildade perante tamanha grandeza!

Que não queira a nova espécie de locos de nossos dias fugir da poética barca que Gil Vicene lhes preparou, guardada pelos anjos, para, mais ligeiramente do que os pecadores da Barca do Inferno, fazerem a sua última viagem, de astrave, para o reino de Satana.

EME

A ZGUR  
Mas haverá seriedade nisso?

# Tribuna Desportiva

(Continuação da 5.ª página)

ram a jogar com velocidade diabólica acabando cedo com a dúvida da resistência do Belenenses. É certo que os rapazes da Cruz de Cristo não mereciam punição tão severa, até porque dois golos do Porto foram conseguidos em lances felizes, mas o futebol tem destas coisas e por vezes a bola é caprichosa. Não resta no entanto, dúvida alguma quanto ao mérito da vitória dos portuenses, que fizeram um dos melhores jogos senão o melhor desta época.

Após esta jornada a classificação é a seguinte:

	P.
Sporting	25
F. C. do Porto	24
Benfica	17
Lusitano	13
Académica	13
S. C. de Braga	13
Belenenses	13
Barreirense	11
Torriense	10
Salgueiros	10
Caldas	9
Cuf	8
V. de Setúbal	8
Oriental	6

Jogos para a próxima jornada:

F. C. Porto-Sporting  
Benfica-Setúbal  
Lusitano-Braga  
Académica-Belenenses  
Caldas-Cuf  
Oriental-Salgueiros  
Barreirense-Torriense

Nas Antas disputa-se o jogo do ano. Este maravilhoso estádio vai ser pequeno para conter todos os apaixonados do desporto que no próximo domingo se deslocarão ao Porto para assistir a uma autêntica festa do Futebol Nacional. Porto e Sporting vão defrontar-se e é tudo. Vão lutar frente a frente duas equipas poderosas que estão a fazer época brilhante. Arriscar um prognóstico não é possível pois que quando se defrontam equipas de igual categoria o resultado é uma incógnita. É certo que o F. C. Porto joga no seu ambiente, apoiado pelo seu pú-

blico, mas o que também é certo é que equipas como a do Sporting, não se deixam influenciar pelo ambiente a que já estão muito habituados.

O jogo vai ser disputadíssimo e vença quem vencer, o derrotado de nada terá a queixar-se pois perderá frente a uma grande equipa, seja ela qual for. Desejamos assistir a um jogo correto, bem disputado e que ganhe o melhor.

Nos restantes encontros todas as equipas beneficiarão do factor casa e levarão de vencida o seu adversário, com a excepção da Académica que terá tarefa difícil a enfrentar no seu campo a equipa de Belém.

M. J.

**Bombeiros de Amares**  
Telefone, 62113

## Disciplina na estrada

(Continuação da 1.ª página)

ornamentação, sirva também para o trânsito dos carros.

É que os desvios, quando não sejam absolutamente necessários, só servem para gerar a tal indisciplina que é afinal o que se quer evitar pois se troca o bom pelo que só acidentalmente pode servir.

Quanto aos aglomerados humanos a coisa já torna aspecto diferente e não será fácil encontrar-lhe solução a não ser a proibição das festas, aliás merecedoras também de vida.

As festas são nos principais centros, estes estão, em regra, junto às melhores rodovias e o povo junta-se onde lhe consta haver festa. Mas o espaço não será também tamanho que a paciência não tolere uns metros de marcha cadenciado, com meia duzia de apitos pelo meio. E no fim todos ficam servidos.

## SEJA BAIRRISTA

Anuncie no número especial do nosso jornal, em 31 de Dezembro.

## David, Cabeleireiro



Minhas Senhoras:

*Este é o moderno  
salão que deve  
preferir.*

Av. Marechal Gomes da Costa

N.º 754-2.º (com elevador)

**BRAGA**

# Bilhetes - Cartas de Angola

XIV

Saudoso Pedro Lucas:

No último bilhete-carta escrevi que algumas sociedades protectoras de animais protestaram e eu que estava inteiramente com elas, para defender a «personalidade» ultrajada e desrespeitada da «Laika», agora morta tão trágicamente, coitada, segundo noticiaram as gazetas, mas não se sabe por que alturas...

O que é facto é esta cadela ter sido uma mártir da ciência. E, como essas sociedades costumam ser gratas, quem sabe? — bem poderá acontecer que a «Laika» seja levantada uma estátua em qualquer praça pública e proferidos discursos inflamados de homenagens póstumas... Neste mundo tudo é possível...

Mas, na minha opinião, já que me a pedes, essas sociedades deveriam comprar, por todos os preços, os «cães» que ferram e sugam os haveres de tantos comerciantes e industriais por esta Angola fora e lhes afligem a existência, recolhe-los em grandes canis apropriados e todos estes «cães» é que deveriam ser projectados para o espaço, definitivamente e para sempre, desaparecendo, assim, não só de Angola, mas também do orbe terráqueo.

E em Angola há cada um!... Há-os de todos os tamanhos, raças, cores, novos e velhos e até com suíças longas e bigode mais farto do que o de Estaline...

Que o diga, por exemplo, a firma Martins & Almeidas, de Luanda...

E sabes que agora, caro Lucas, andam todos e tudo com

a cabeça levantada e de olhos bem arregalados a fitar o céu. Já falam em talhar o ar, em dividir os espaços, em demarcar a Lua e também em mandar para lá colonos. Não te interessará lá uma «chitaca» (quinta)?

A ser assim, num futuro bem próximo, bem poderíamos importar batatas, tomates, marmelos e outros produtos agrícolas da Lua, como já importamos carne congelada da Argentina, há anos.

Se a viagem não fosse tão longa e o meio de transporte tão caro, o Silva requereria lá uma concessão para fazer uma criação de gado indígena, pois que, como tem os chifres mais pequenos, ocupar-lhe-ia menos espaço pelo que teria mais economia e maior rendimento.

O velho abraço muito fixe para ti e para os teus.

Boa-Fé, 1/12/57.

Gonzaga da Cruz

## Tribuna Desportiva

### Assim vai o Nacional da 1.ª Divisão

Prossegue o Campeonato Nacional de Futebol com a 13.ª jornada que pôs termo à primeira volta. Sporting e Porto mantiveram a sua firmeza, chegando com mérito absoluto a meio do Campeonato, ocupando os lugares de vanguarda, deixando atrás de si, a uma distância considerável, o Benfica, que agora se encontra isolado no 3.º posto, a 4 pontos dos mais directos adversários. Esperava-se a cada momento que, o Sporting cedesse, pois a equipa leonina ainda esta época não foi batida, a-pesar das várias deslocações difíceis feitas até ao momento. O mesmo sucedeu ao F. C. Porto. Batido no primeiro jogo em Alvalade, os nortenhos nunca mais conheceram o sabor amargo da derrota, o que lhe garantiu um segundo lugar que não dá azo a qualquer con-

testação. Esta jornada, voltou a trazer-nos várias surpresas, que não deixando de dar certa graça à competição, agora a ganhar mais interesse, pela subida nítida do Benfica, que parece mais moralizado.

Vejamos agora os resultados gerais:

#### Setúbal 4-Braga 0

O Setúbal deu-nos um ar da sua graça, ao bater por margem que não dá lugar a reparos a equilibrada mas desfalcada equipa minhota. Os sardinos agora com o comando técnico entregue a Cândido de Oliveira, vão procurar melhorar a sua posição, para não verem comprometidas as suas aspirações. Remediar males é enquanto é tempo e foi assim que procederam os responsáveis, que além de conseguirem o concurso do grande mestre, fizeram ainda várias aquisições de jogadores, entre os quais José Maria do F. C. Porto.

#### Académica O-Lusitano 1

Em Coimbra, a Académica jogava cartada difícil ao defrontar o Lusitano, que é equipa sem dúvida em grande forma. Os estudantes para quem recaía o favoritismo, deixaram-se surpreender, acabando por perder bem, num jogo em que o seu adversário foi superior, principalmente na defesa que foi sem dúvida o tronco da equipa.

#### Barcelense 1-Cuf 3

O Barreirense que há dias

esmagara no seu campo a equipa do Restêlo, deixou-se surpreender agora pela vizinha equipa da Cuf, que ganhou bem um jogo bem disputado. Mais uma vez Arsénio esteve na base do triunfo da sua equipa. Esperava-se mais do Barreirense.

#### Benfica 9-Salgueiros 1

O Benfica conseguiu a maior goleada da jornada e salvo-erro, deste campeonato. Os encarnados em franca recuperação, esmagaram os Salgueiristas, que apenas resistiram na primeira parte.

O jogo não foi brilhante, mas os rapazes de Otto Glória mostraram desta vez ter os pés bem afinados, o que até à data ainda não tinham conseguido.

#### Caldas 1-Sporting 3

Nas Caldas jogou-se um autêntico jogo de campeonato. Os Caldenses deram boa réplica aos leões que tiveram de se empregar a fundo para chegarem à vitória. O Sporting passou mais um obstáculo difícil, mostrando o seu poder de jogo e a facilidade de manobra dos seus avançados que mais uma vez foram ierriáveis.

#### Oriental O-Torriense 1

Em Marvila jogou-se mais à base da força do que do geito, acabando por vencer o mais forte. O Torriense continua a mostrar-se perigosíssimo em jogo fora de casa onde já conseguiu vários pontos. Os orientistas não tiveram talento para bater a bem organizada defesa visitante.

#### Porto 4-Belenenses 1

No Porto jogou-se o jogo do dia. Os portuenses entra-

(Continua na 4.ª página)

## Agência Funerária

DE

### Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzeiros e todos os serviços deste género.

**Sempre grande depósito de luxuosas urnas.**

**No seu próprio interesse consulte esta casa em Coucieiro—Vila Verde**

Folhetim da "Tribuna Livre", 49

# SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

—O casamento de amor é a felicidade tecida de luz e de alegria.  
—A felicidade que transforma o sonho, o cálculo, em realidade tangível, palpável.  
—O dinheiro, em si, para mim, não simboliza a felicidade, não materializa os meus sonhos num radioso porvir.  
—Contudo, quem tem o dinheiro não o deita fora!  
—Evidentemente, mas quando se tem mais do que o suficiente praticam-se com êle obras meritórias...  
—Sim! Há muito por onde o gastar...  
—Tornando a vida menos dura àqueles que se debatem para não sossobrem no meio dela...  
—Dando-lhes trabalho para combaterem a ociosidade...  
—Nem todos o que precisam podem trabalhar, uns pela idade (velhos e crianças), outros por defeitos físicos ou por doença.  
—As necessidades são muitas e não se pode socorrer toda a gente.  
—Dentro dos limites do possível, os que têm podem ministrar, em parte, nas suas próprias aldeias, a desdita de cada um que não tem.  
—Assim manda a moral... mas que poucos praticam.  
—Infelizmente, mas a avareza de uns não servem de exemplo a outros!  
—Sabel! Muitos pobres também exploram a ingenuidade, a caridade alheia em vez de trabalharem e muitas vezes a gente chama-os para os serviços agrícolas e eles não vão... porque estender a mão não faz calos...  
—Mas eu não me refiro aos válidos, mas àqueles que por deficiência não tenham capacidade física para o trabalho.  
—Bem, nós, embrenhamo-nos na apreciação de factos que se não relacionam ou identificam com o problema instantâneo de que estamos a tratar.

—Sim, mas veio a propósito de que o dinheiro não é a mola essencial para a verdadeira felicidade no casamento.

—Havemos de convir que o dinheiro concorre, em grande parte, para a felicidade conjugal, pois, além de proporcionar todas as comodidades pelo seu intrínseco poder de compra, confere, a quem o tem, consideração e respeito.

—Não quero dizer que o dinheiro não seja útil e preciso, mas, apenas, o suficiente para se viver com desafogo e descência.

—De que servirá muito dinheiro a um casal se êle não se entende, se os seus génios são diametralmente opostos, se os seus gostos divergem como o dia da noite?

—Olhe que também amor sem dinheiro não consubstancia a verdadeira felicidade!

Quantas e quantas vezes a falta de dinheiro não é motivo básico de desarmonia do lar?

A fome não tem lei, nem o estômago se alimenta de amor.

—Pelo que presumo, o Senhor Morgado vê as coisas unilateralmente, pelo lado prático, através do prisma materialista.

—Não. A menina é que vê, pelo contrário, as coisas pelo lado sentimental... por falta de experiência da realidade da vida em todas as suas manifestações físicas, palpáveis, positivas.

—Quanto a mim, senhor Morgado, acho que a vida de um casal, para ser feliz, deve ser constituída de duas parcelas que se integram e completam mutuamente: amor e o necessário para viver, sem luxo nem exibicionismo.

—Está bem, mas nós havemos de encarar as coisas pelo lado utilitário, pelo lado prático.

Eu sou de opinião que o dinheiro, que é mola real que acciona todo o progresso e que nos proporciona todo o bem-estar, deve figurar em primeiro lugar... por que o amor vem sempre com a convivência e o dinheiro nem sempre...

—Maneiras de ver...

—Ora nós, senhora D. Leopoldina, estamos a esgrimir com palavras, quando, na verdade, nada o justifica... porque dinheiro tenho eu bastante...

—Eu também tenho algum, mas o dinheiro, como lhe disse, não é para mim a condição essencial da verdadeira felicidade no lar.

(CONTINUA)

# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

*dicti (?) . . . . . totum meum regalengum de Goianes et medietatem mei regalengui de sancta martha iure hereditario . . . . .*

*Bouro foi, como se tem insistido, outrora cabeça de grande distrito; e é o caso que, fazendo D. Afonso Henriques, ainda príncipe dos Portuguezes, carta de testamento e firmidão ao Arcebispo D. Paio e à Sêde de Braga, da Terra de Regalados por cinquenta marcos de prata e um óptimo cavalo, em 20 de Julho de 1130, aí se encontram com limites comuns:*

*« . . . . . da terra de dicitur regalados cum omnibus suis locis et terminis antiquis per ubi illos invenire potueritis, sicut dividitur cum buiro e sancto felice et inde sicut dividitur cum prato et panella et cum agnobre-ga ».*

*Próximo das Caldas da Rainha, também o convento possuía um «praso» que incidia sobre um monte, e ainda hoje se chama serra do Bouro.*

*D. Sancho I deu-lhe mais sete freguesias na Vaciça, em Três-os-montes, a saber:*

*Santa Comba, Bemlhevai, Trindade, Vilarelhos, Santa Justa, Oucisia e outra, nas quais D. Abade apresentava os respectivos párcos.*

\* \* \*

Padroeira, N. Senhora da Assunção.

Foi vigairaria da apresentação do dom abade; depois passou a reitoria.

Compõe-se dos seguintes lugares: *Convento, Cabeceiros, Adegueiro, Cêrca, Larangeira, Tomada, Obri-nha, Portozinho, Calçada, Obra, Cruzeiro, Cano, Boa-vista, Meloal Calçada da Tomada, Carrascal, Ferraria, Soalheiro, Eira Grande, Terreiro, Enchido, Chantado, Ponte, Dornas, Lordelo, Paradela, Abadia.*

Em 1706 tinha 60 fogos; não se lhe havia unido ainda os lugares atrás referidos.

Em 1875 contava 246 fogos, com 986 almas; presentemente atinge os 342 fogos com 1.515 habitantes.

Além do Santuário de N. S.ª da Abadia, há na freguesia as capelas de N. S.ª do Livramento em Dornas, que dispõe de paramentos próprios e alfaias do seu culto; a de N. S.ª da Saúde em Lordelo; e a de S. Bento no lugar de Paradela.

A Confraria do S.S. Sacramento é antiquíssima, como se conclui pelo extracto seguinte do respectivo «livro de estatutos:

*«Frei Francisco de Castro-Dom Abade do Real Mosteiro de Santa Maria de Bouro, Snr. Donatario e Capitão-mor de seos Covtos, etc. Conciderando como Juiz Apostolico da Confraria do S.S. Sacramento erecta no anno de 1551 na Egreja do dicto Mosteiro por Bulla do S mo P.e Paulo 3.o expedida de 30 de Novembro de 1539, que se acha no Cartorio do mesmo Mosteiro, que não hã Confraria sem que tenha Estatutos jurados p.a a sua observancia por honde se governem... E atendendo que as desposições de meo antecessor não tiveram efeito, ordenamos e mandamos por ora o seg.te enquanto não damos maior providência ao governo desta Confraria» e seguem os estatutos.*

Há provas seguras de que a Confraria de N. S.ª da Abadia já existia anteriormente, no entanto teve nova erecção canonica em data de 13 de Agosto de 1886. E' dirigida por uma Mesa eleita trienalmente, tem capelão privativo que corresponde ao antigo ermitão.

O benemérito Francisco Manuel da Silva, natural de Santa Marta, possuidor de uma razoável fortuna, especialmente no Brasil, nomeando herdeiros em seu testamento de 8 de Setembro de 1905, instituiu esta Confraria como única e universal herdeira do remanescente da sua herança, para fundação de um partido medico e de uma escola na freguesia da sua naturalidade, para prestação gratuita de serviços clinicos e fornecimento de medicamentos aos pobres de seis freguesias limitrofes: Santa Marta (sede) Santa Maria, Goães, Sampaio, Vilela e Paredes-Secas.

A maior festividade é a de N. S.ª da Assunção, sua padroeira; é precedida das solenidades da *romagem* que vão de 10 a 15 de Agosto e celebram-se no Santuário de N. S.ª da Abadia.

Também aí se realiza a festa chamada da «Goma» no domingo de pascoelo.

Na 2.ª feira da Páscoa é a romaria de Dornas: a de Lordelo no 3.º domingo de Maio.

A populosa freguesia de Santa Maria de Bouro foi-se constituindo em datas posteriores às das Inquirições e à custa da de Santa Marta, por isso que nenhuma referência aí se encontram que lhe respeitem.

(Continua no próximo número)

# Tribuna de VILA VERDE

## Deliberações da Câmara Municipal de Vila Verde em 28-11-57

### Offícios

Do Ministério do Interior declarando obrigatório o seguro dos funcionários da Câmara quando estes façam parte dos quadros do pessoal dos bombeiros.

— Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, enviando um auto de medição de trabalhos de escudos 10.000\$00 referente à construção da E. M. do Pico de Regalados a Valdreu.

— Do Ministério do Interior, informando ter sido elevada para 45\$00 a taxa diária de internamento nas Maternidades Drs. Alfredo Costa, Júlio Diniz e Bissaya Barreto.

— Do comandante do Posto da G. N. R. de Vila Verde, pedindo a reparação no soalho da camarata das praças daquele posto.

— Do sr. Presidente da Junta de Esqueiros pedindo um subsídio de 10.000\$00 para reparação de 2 fontes.

— Do sr. Presidente da junta da Lage, pedindo o alargamento de um caminho, sem dispêndio para a Câmara. Deferido.

— Do sr. Presidente da Junta

de Travassós, pedindo que o sr. Engenheiro da Câmara, estude a exploração de água para abastecimento do lugar da Igreja. Atendido o pedido.

— Do sr. João da Providência e Costa, comunicando a exploração de águas que o mesmo mineiro Augusto Gomes, está a executar, pode prejudicar o abastecimento na fonte pública de Barroso. Ao capataz para os devidos efeitos.

— Requerimento: Da Sociedade de Educação e Recreio de Vila Verde, pedindo um subsídio para fazer face às despesas com a manutenção das suas actividades culturais. A Ex.ªma Câmara concedeu o subsídio de 10.000\$00.

### Foi concedida assistência hospitalar

A Francisco Rodrigues da Silva, de Cabanelas, para tirar uma radiografia no H. de S. Marcos.

— A Isabel Gomes, de Prado (S.ª Maria), para tratamento psiquiátrico.

### Singular caso de fecundidade

A s.ª Rosa Rodrigues Barbosa, de 28 anos, casada com o sr. Manuel de Oliveira, re-

sidentes na vizinha freguesia de Coucieiro, deu à luz três gémeas, no Hospital da Misericórdia, desta vila. Mãe e filhas encontram-se de perfeita saúde.

D.

## TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares . . .	62113
	62141
Câmara Municipal de Amares . . .	62121
Casa de Saúde de Amares . . .	62122
Correios { Amares . . . . .	62115
{ Caldelas . . . . .	65116
Delegação de Saúde » . . .	62145
Farmácias { Amares . . . . .	62127
{ Feira Nova . . . . .	62124
{ Bouro . . . . .	3858
{ Caldelas . . . . .	65121
Guarda Republicana —Amares . . .	62115
Hospital S. Marcos —BRAGA . . .	18
	Amares . . . . .
	Feira Nova . . . . .
	Bouro . . . . .
Postos Públicos { Caldelas . . . . .	65120
{ Entre Pontes . . . . .	7119
{ Goães . . . . .	3862
{ Rendufe . . . . .	7117
{ Sequeiros . . . . .	65137

### TIPOGRAFIA



Tel. 62113 AMARES

### PAPELARIA

## RECORTES

Secção de ODECAM

# Minha Madrinha

## NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Aqui na terra desiludido,  
Tonto, perdido,  
Saio das cinzas deste vulcão,  
Para ouvir missa na Capelinha,  
Lá onde mora minha Madrinha,  
Nossa Senhora da Conceição!

Ao pé do nicho branco, enflorado,  
Ajoelhado,  
De olhos abertos fitos no altar,  
Reso baixinho . . . Santa Alegria!  
Minha Madrinha! Avé Maria!  
Cheia de Graça! Graça sem par!

Mãe de Jesus! Flôr do carinho!  
Secai os cardos de meu caminho!

Da Inveja tórpe, da Iniquidade  
E da Traição,

Que ora andam soltos e voejando,  
Como de corvos o negro bando  
Sob a amplidão!  
Tende piedade, doce Rainha!  
Minha Madrinha! Minha Madrinha!  
Nossa Senhora da Conceição!

Olhai, ó Virgem, quantos tormentos  
Sofem os justos! Quantos lamentos  
Solos aos ventos!  
Quanta miséria! Quanto pesar!  
Cesai, ó Virgem! Esta Agonia!  
Minha Madrinha! Avé Maria!  
Chia de Graça! Graça sem par!

Outrora o luxo, o oiro e o incenso,  
Guerras e danças, um mundo imenso  
De sangue e flores, sêdas e aroma,  
Lembrando os velhos tempos de Roma,  
A éra negra da perdição!  
Lá fora o pranto, o frio e a fome,  
Tudo que é triste, fere e consome  
Os pobres velhos e a creancinha!  
Foste por eles, minha Madrinha!  
Nossa Senhora da Conceição!

Agora em meio dessas tristezas,  
Nesse momento de dôr augusta,  
Dai-nos amparo para o Perdão!  
Não mais lembremos velhas vilezas  
... inspirai-nos na nova justa,  
Nossa Senhora da Conceição!

De olhos abertos fico rezando,  
Fora do mundo, junto ao altar,  
Vendo chegar  
Das Esperanças,  
—Anjos formosos, meigas creanças,  
Cachos de lírios, rosas vermelhas,  
Rubras sentelhas,  
Dos céus descidas para o Perdão!  
E como Virgem tudo advinha,  
Ri-se, bondosa! . . . Salvé, Rainha!  
Cheia de Graça! Minha Madrinha!  
Nossa Senhora da Conceição!

TH: VAZ

8 de Dezembro-1916